

VIDA DE FÉ

Crescendo na mentalidade de fé (DC/1c)

Estamos no ano da fé, tempo de graça desejado pelo Papa Benedito XVI, tempo oportuno para refletir sobre um dos temas mais característicos do nosso carisma. Deixemo-nos conduzir pelo Espírito Santo que nos ilumina e nos sustenta no caminho para o Pai.

A fé é necessária para a salvação e é doada no batismo como semente que deve germinar, crescer e dar frutos, e é essencial para nós, como batizadas e como consagradas na vida religiosa murialdina, **adquirir uma mentalidade de fé que transforme nosso modo de pensar e agir no cotidiano**. Somos chamadas em efeito a imitar São Leonardo Murialdo em seu espírito de fé. Somos chamadas a ser mulheres de fé, cuja orientação existencial é Deus *"totalmente e sumamente muito amado."*

Lemos de nosso Carisma: *"É a vontade do fundador que as Murialdinas de São José imitem a Murialdo na substância e na forma de sua santidade, o extraordinário no ordinário, **com espírito de fé** que transforma todas as coisas"* (LC/72). O espírito de fé, o abandono à Providência, o cumprimento da vontade de Deus vivido *no momento presente* são os aspectos fundamentais que sintetizam o conteúdo do folheto Vida de fé e que Murialdo tem acolhido porque sintonizava com seu mundo interior. Essa experiência da vida de fé já estava presente nele, como um aspecto constitutivo da sua personalidade, que ele amadureceu e aprofundou, sobretudo com a meditação da Sagrada Escritura e com a reflexão sobre algumas obras de caráter doutrinário e ascético.

Murialdo, por assim dizer, tem "revestido" os aspectos doutrinários do livro "Vida de fé" de uma determinada tonalidade resultante da sua experiência espiritual, cujo núcleo central é o amor terno e misericordioso de Deus. Por esta razão, o espírito de fé, fundamento do abandono à Providência e do cumprimento da vontade de Deus, no momento presente, assume um conteúdo específico. Para Murialdo o espírito de fé consiste **em crer que Deus nos ama de modo infinito, gratuito, terno, pessoal e, sobretudo, misericordioso, pelo qual tudo o que Ele envia ou permite é para o nosso bem** (cf. Rom 8,28).

Lemos de seus escritos: *"A fé nos diz que Deus nos ama, que ele não esquece nunca de nós, que nos acompanha e nos guia sempre" e também, "a fé nos diz que tudo vem de Deus e, portanto, tudo vai bem. É Deus quem o quer e não permite nada no mundo que não seja para o nosso bem maior"*. A realidade, então, deve ser vista e julgada não pela aparência, mas com "os olhos da fé", ou seja, com o amor de Deus, e nesta luz deve ser acolhida e experimentada. Só assim se pode, responder ao amor de Deus e alcançar a santidade.

Para Murialdo: o pensar, julgar, agir *"segundo a fé" significa pensar, julgar, agir, na perspectiva do amor de Deus de um Deus "infinitamente bom e infinitamente misericordioso" que "com amor de mãe" guia o homem na existência concreta*. Escreve: *"O espírito de fé consiste acreditar no grande amor de Deus-Pai para o homem em deixar-se conduzir totalmente por este amor, com grande confiança e disponibilidade."*

Viver com fé significa, definitivamente, viver no amor de Deus sempre, em todas as situações e em todas as circunstâncias; significa não deter-se nas causas imediatas, em julgar e no acolher os acontecimentos, mas em ver neles a primeira causa que é o amor de Deus. Neste sentido a fé "faz nossa vida tornar-se grande", porque valoriza cada realidade, qualquer que seja para uma experiência do amor de Deus. Viver com fé, crer no amor de Deus, deixar transformar *a água soda de nossos dias no vinho inebriante das bodas de Caná*, significa deixar-se transformar lentamente pelo amor de Deus. E nós somos chamadas a viver este espírito de fé no cotidiano, no momento presente.

O momento presente, para Murialdo, é o "lugar" do amor de Deus e do amor a Deus. Não há nenhuma outra possibilidade: o passado não existe mais; o futuro não chegou ainda. *Deus está no presente* e só no presente é possível o encontro entre o amor de Deus e o amor a Deus em suas expressões de abandono na Providência e de cumprimento da vontade divina.

O amor de Deus se apresenta no momento presente e nos manifesta sua real vontade. Se acolhermos com fé e cumprirmos ativamente e responsabilmente a vontade de Deus, respondemos ao amor de Deus e, portanto, *amamos a Deus*. É a lógica da espiritualidade de Murialdo. Uma lógica muito concreta, que fez dele um homem "extraordinário" no ordinário. Murialdo define o amor de Deus como um amor "atual". *Deus nos ama com amor "atual"* e o explica claramente no Testamento espiritual, onde o adjetivo é sublinhado duas vezes com estas palavras: *"É no momento presente, agora, neste exato momento, que Deus nos quer realmente e infinitamente"*.

Murialdo coloca em evidência que a vontade de Deus se bloqueada no momento presente, se expressa antes de tudo no **cumprir o próprio dever**: *Cada momento traz consigo um dever a cumprir para fazer a vontade de Deus, e esta é suficiente para alcançar a perfeição. Este momento é como um anjo que manifesta a vontade de Deus, e o coração fiel pronuncia o seu "sim" a Deus como o disse a Virgem Maria ao anjo Gabriel, e esta obediência ao momento presente é o caminho da perfeição* "(Vida de fé p. 23).

Se a vontade de Deus está escondida no menor dos nossos deveres, é necessário, diz Murialdo, *"reconhecer a vontade de Deus em tudo" e fazer tudo por amor a "Deus" e, portanto, "cumprir o próprio dever não por costume, mas como voz de Deus. Fazer tudo com espírito sobrenatural"*. Há um amor de Deus que se encarna nos esforços, acontecimentos cotidianos que não têm nada de extraordinário, mas que adquirem grandeza da grandeza do amor com que se vivem. Portanto, se são sofridos ou suportados não nos ajudam a crescer na vida de intimidade com Deus. Se, em vez disso, são acolhidos e experimentados com fé nos dão alegria profunda e nossa existência adquire sentido e luminosidade.

Murialdo afirma que, "a perfeição consiste mais nas pequenas coisas que nas grandes" quando são vistas à luz da fé. *"Quem encontra Deus, seja nos acontecimentos mais comuns e ordinários, como nos maiores e mais importantes não têm uma fé comum, mas uma fé grande e extraordinária, uma fé que transporta montanhas."* O momento presente é para Murialdo o centro unificador de seu mundo espiritual, o "lugar" do amor de Deus dado e acolhido. Amar a Deus significa para Murialdo emergir na realidade, aceitá-la com fé e vivê-la com amor.

Faz eco a Murialdo nosso fundador Pe. Casaril: *"Lembrem-se que o segredo da santidade de Murialdo tem sido este: **espírito de fé**, aquele espírito de fé que transforma todas as coisas, também as menores, também as mais ordinárias, em valor divino, em valor eterno. Isto lhe recomendo indistintamente a todas, especialmente quando o Senhor envia uma dificuldade, uma cruz, um sacrifício; é então que o espírito de fé terá que avivar para corresponder a Jesus em espírito de amor generoso, perseverante e edificante"* (LC / 72).

Madre Ellena escreve: *"Imitemos a Maria em seu grande espírito de fé, em sua grande e profunda humildade, certas que somente sobre estas bases nós elevaremos o edifício de nossa santificação"* (ME/nº20) *Pedimos a São José que neste ano da fé Nós - para São José neste ano de fé nos obtenha essa grande virtude"*, (ME/nº25).

Textos para a oração:

- ✓ João 2,1-11; Lucas 17,6; Mateus 14,31; Lucas 24,25; Marcos 7,24-30
- ✓ Cartas de P. Casaril: LC/41; LC/72; LC/96; LC/98
- ✓ Cartas de Madre Ellena: n ° 3, 20, 23 e 25.